

RELIGIÃO E SOCIEDADE URBANA NO IV SÉCULO

Gilvan Ventura da Silva
Marcus Silva da Cruz

No decorrer do IV^o século o mundo romano vivencia um conjunto de profundas e importantes transformações que modificam substancialmente as estruturas sociais, econômicas, políticas, religiosas e mentais clássicas, fazendo surgir outras que resistimos a definir como medievais e que caracterizam o momento histórico correntemente denominado de Antiguidade Tardia.

Dentro dessas transformações, aquelas que se dão no domínio da religiosidade e no universo mental dos homens do mundo romano tardio apresentam uma importância crucial, pois se constituem em elementos decisivos para a compreensão do fenômeno fundamental que marca a sociedade do fim da Antiguidade, em especial no meio urbano: a expansão da religião cristã no âmbito da bacia do Mediterrâneo com a conseqüente integração, em nível cultural, dos valores pagãos e cristãos, de modo a produzir um novo contexto histórico bastante distinto daquele observado até então no Império Romano.

A abordagem historiográfica do processo de cristianização que se desenvolve no fim da Antiguidade tem adotado dois enfoques principais: por um lado, o problema é compreendido através de sua ligação com a conversão dos imperadores. Por outro, resultado da atuação de mecanismos estatais para a imposição da religião cristã. Os dois enfoques, em síntese, se integram numa perspectiva de análise que prioriza a existência de uma política religiosa estatal de favorecimento do cristianismo. Apesar de nos apresentar questões fulcrais do processo de cristianização do Império Romano, tais como a importância da conversão dos imperadores e à política estatal de auxílio à Igreja, a perspectiva referida não consegue responder a todas as perguntas colocadas por este complexo fenômeno, o que nos leva a buscar novas possibilidades de análise, novas hipóteses que permitam compreender o processo de cristianização por ângulos ainda não suficientemente explorados.

Com a presente pesquisa, pretendemos analisar a cristianização do Império a partir de duas considerações fundamentais. Em primeiro lugar, a de que tal acontecimento deve ser inserido num processo mais amplo que é a instituição de um novo universo religioso dentro do mundo romano. Sendo assim, o triunfo do cristianismo apresenta-se como a manifestação de uma nova religiosidade que caracteriza a Antiguidade Tardia. Em segundo lugar, a de que só podemos compreender a cristianização de modo adequado se a relacionarmos ao contexto sócio-cultural próprio das cidades romanas do IV^o século, uma vez que foi neste ambiente atravessado por múltiplas manifestações de religiosidade, quer pagã quer cristã, e apresentando uma configuração distinta sobremaneira do meio rural, que a religião cristã se afirmou de maneira irreversível na bacia do Mediterrâneo.

Para uma melhor compreensão da problemática proposta, torna-se necessário que nos reportemos às profundas transformações que marcam o início da Antiguidade Tardia e cujo ponto de partida podemos situar na chamada crise do III século.

O Império Romano atravessou, durante o III século, um período particularmente difícil, assolado por inúmeros problemas, dentre os quais podemos destacar: aviltamento da moeda, inflação, usurpações, guerras civis e pressão constante de povos hostis junto ao **limes**. Segundo Maier (1972:12), *"esta situación de crisis debió producir um "shock" en la mentalidade de extensas*

zonas de la población imperial." Este choque, ainda conforme o autor, deve-se principalmente aos problemas nas fronteiras, pois a partir de então os romanos lutam dramaticamente por sua existência, entendida não somente como a manifestação material do **limes**, mas também como a preservação das tradições romano-helenísticas diante de outras culturas como a germânica e a persa.

Na verdade, as dificuldades enfrentadas nas fronteiras apenas aceleram um conjunto de problemas internos vividos pela sociedade romana no decorrer do III^o século. A crise generalizada possui o mérito de nos revelar uma das mais importantes contradições existentes na estrutura social romana: a diferenciação entre o mundo mediterrânico das fronteiras e a hegemonia cultural e política da aristocracia romana, a qual só poderia ser mantida com um regime de paz, algo praticamente impossível para o momento. Desse modo, na medida em que a **Pax Romana** se tornou insustentável, as estruturas políticas, sociais, ideológicas, religiosas e mentais que haviam marcado os primeiros séculos do Império não foram mais capazes de fornecer respostas às necessidades do homem romano, apontando assim para novos caminhos.

Tendo em vista estas considerações, definimos os seguintes objetivos a serem alcançados com a pesquisa:

1. Analisar as condições sócio-culturais dos segmentos que integram o meio urbano no IV d.C. a fim de definir a sua configuração, os seus interesses e a maneira pela qual se relacionam com o Estado romano num momento em que este se encontra cada vez mais sob a influência de adeptos do cristianismo.
2. Identificar as práticas religiosas (pagãs e cristãs) características dos habitantes dos meios urbanos, relacionando-as ao contexto de transformações políticas e econômicas vivenciado pela sociedade romana do IV século.
3. Refletir sobre a difusão do cristianismo no Império Romano a partir da atuação doutrinária e/ou filantrópica dos seus adeptos nos meios urbanos.
4. Compreender em que medida o paganismo pôde conviver nas cidades com o cristianismo emergente, em especial no que concerne ao estabelecimento de relações sincréticas entre ambas as correntes religiosas, como se pode evidenciar no caso das práticas de magia.

BIBLIOGRAFIA

- ALFOLDI, A. **The conversion of Constantinus**. Oxford: Blackwell, 1948.
ALLARD, P. **Le chistianisme et l'Émpire Romain**. Paris: Victor Le Coffre, 1925.
BROWN, P. **La société et le sacré dans la Antiquité Tardive**. Paris: Seuil, 1985.
DODDS, E. A. **Paganos y cristianos en una época de angustia**. Barcelona: Crítica, 1989.
LABRIOLLE, P. **La réaction paienne: Étude sur la polémique antichrétienne du Ier. au Ver, siècle**. Paris: L'Artisan du Livre, 1948.

Givan Ventura da Silva
Professor Assistente do Depto de História da UFES
Marcus Silva da Cruz
Professor Assistente do Depto de História da UFES